

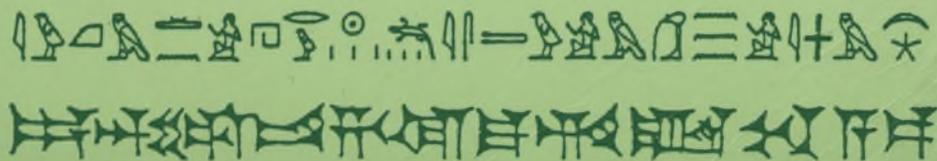
CADMO

Revista do Instituto Oriental
Universidade de Lisboa

2



E D I C O E S
C O S M O S



SESSÃO DE LANÇAMENTO DE *CADMO*

Realizou-se na Sala de Exposições da Faculdade de Letras de Lisboa em 7 de Julho de 1992 a sessão de lançamento do primeiro número da revista *Cadmo*. A sessão foi presidida pelo Professor Doutor António Marques de Almeida, vice-presidente do Conselho Científico da Faculdade de Letras, encontrando-se também na mesa de honra a Professora Doutora Marília Futre, vice-presidente do Conselho Pedagógico, o Professor Doutor Joaquim Veríssimo Serrão, decano do Departamento de História, Professor Doutor António Dias Farinha, presidente da Comissão Científica do Departamento de História e Sr. Mário Reis, de Edições Cosmos. A revista *Cadmo* estava representada pelo seu director, Professor Doutor José Nunes Carreira, e pelo seu chefe de redacção, Professor Doutor José Augusto Ramos.

O director da revista fez a apresentação da nova publicação anual, explicitando os objectivos do projecto editorial integrado nas actividades do Instituto, tendo depois o Professor Doutor Joaquim Veríssimo Serrão saudado, em seu nome pessoal e em nome do Departamento de História, o aparecimento de *Cadmo* que, conforme sublinhou, vinha não só dignificar o próprio Departamento mas igualmente a Faculdade de Letras.

No período que antecedeu a intervenção dos oradores puderam os assistentes da sessão presenciar um diaporama que proporcionou sucessivas imagens relacionadas com o Egipto faraónico, as civilizações da Mesopotâmia, o Império Hitita e o Império Persa Aqueménida. Depois das intervenções e durante o beberete que se seguiu continuaram a ser projectadas as referidas imagens.

Na sala onde o lançamento teve lugar estavam mostradores onde se expunham imagens evocativas das civilizações pré-clássicas e dez mesas-vitrinas contendo diversas obras oferecidas por várias identidades à biblioteca do Instituto Oriental entre 1990 e 1992.

As mesas-vitrinas exibiam obras seleccionadas de entre as valiosas dádivas que vieram enriquecer o já razoável acervo bibliográfico do Instituto: foi assim dado o devido destaque às contribuições da Fundação Calouste Gulbenkian, Faculdade de Letras de Lisboa, Deutsche Forschungsgemeins-

chaft e Embaixada da Alemanha, Fundação da Casa de Bragança, Instituto Bíblico de Roma, Embaixada de Israel, Embaixada da Turquia, Edições Marus e Gastão de Vasconcelos.

NOVAS AQUISIÇÕES BIBLIOGRÁFICAS DO INSTITUTO

No decurso do ano lectivo de 1991-1992 o Instituto Oriental recebeu significativo apoio financeiro da Faculdade de Letras de Lisboa para aquisição de bibliografia. Os Serviços Culturais da Embaixada de França facultaram à biblioteca do Instituto a selecção de algumas obras de temática pré-clássica da autoria de orientistas franceses que depois vieram a ser entregues. Também o Serviço de Museu da Fundação Calouste Gulbenkian contribuiu com a valiosa doação de uma obra em vários volumes sobre numismática grega, tendo vindo do antigo Centro de Apoio de História que a Faculdade de Letras, mantinha na Universidade do Algarve, em Faro, alguns livros que lá se encontravam.

CONFERÊNCIA DO PROFESSOR JOSEP PADRÓ: «OBJETS ÉGYPTIENS TROUVÉS DANS L'OCCIDENT DE L'EUROPE»

Teve lugar no dia 11 de Março de 1992, na Faculdade de Letras de Lisboa, uma conferência de temática egiptológica levada a efeito pelo Instituto Oriental. O orador convidado foi o Professor Doutor Josep Padró, egiptólogo e catedrático da Universidade de Barcelona (Faculdade de Geografia e História), colaborador da revista *Cadmo* e do mestrado em História e Cultura Pré-Clássica (História e Cultura do Egipto Faraónico e Egípcio Clássico), que apresentou o tema «Objets égyptiens trouvés dans l'Occident de l'Europe». Assistiram à proveitosa sessão os mestrandos de História e Cultura Pré-Clássica, bem como docentes, investigadores e alunos do Departamento de História da Faculdade de Letras.

CADEIRAS OPCIONAIS DE HISTÓRIA PRÉ-CLÁSSICA

A exemplo do sucedido em anos anteriores, o Departamento de História da Faculdade de Letras de Lisboa ofereceu no presente ano lectivo de 1992-1993 aos alunos do curso de História e de outros cursos eventualmente interessados na sua frequência as seguintes cadeiras opcionais de temática pré-clássica:

- Literaturas Sapienciais Pré-Clássicas
- História da Arte das Civilizações Pré-Clássicas

ACTIVIDADES DE DIVULGAÇÃO DOS DOCENTES DO INSTITUTO ORIENTAL

No decurso de 1992 foram os docentes do Instituto Oriental solicitados para participarem em colóquios, conferências ou encontros, apresentando comunicações ou abordando temas pré-clássicos, em jornadas de divulgação e sensibilização para a História e Cultura Pré-Clássica que por vezes tiveram lugar fora do âmbito universitário, numa acção que se vem desenvolvendo desde a criação do Instituto.

Assim, apresentou o Professor Doutor José Nunes Carreira uma comunicação à Academia Portuguesa de História sob o título «A Diáspora portuguesa no Oriente Próximo (séculos XVI-XVII) à luz de relatos de viagens», em 3 de Abril de 1992. O mesmo docente foi o orador da aula inaugural com que o Departamento de História abriu oficialmente o ano lectivo de 1992-1993, e que teve lugar no Anfiteatro I da Faculdade de Letras de Lisboa em 19 de Novembro de 1992, tendo na altura apresentado o tema «Dilúvio e destruição da humanidade: actualidade de um antimito».

O Professor Doutor José Augusto Ramos esteve presente no curso de actualização do clero da diocese de Coimbra, na Praia de Mira, em duas sessões (4 e 11 de Fevereiro de 1992), com uma temática sobre questões históricas, teóricas e técnicas da tradução da Bíblia para português corrente, cuja produção tem estado a coordenar desde há vários anos. Entre 20 e 22 de Fevereiro de 1992 participou, a convite dos organizadores, nas Jornadas de Teologia/92, organizadas pelo Instituto Superior de Estudos Teológicos (ISET) de Coimbra e realizadas na Reitoria da Universidade de Coimbra, subordinadas ao tema «Seitas — Desafio religioso numa sociedade pluralista», com uma conferência que levava o título de «Especificidade da revelação judaico-cristã dentro do fenómeno das seitas». Entre 29 de Julho e 1 de Agosto do mesmo ano apresentou o tema «Jesus e o Reino de Deus» no âmbito do curso organizado durante o encontro anual dos membros do Grupo Metanóia — Movimento Cristão de Profissionais e que teve lugar no Seminário dos Olivais, em Lisboa. Participou ainda na XV Semana Bíblica Nacional, em Fátima, com uma manhã temática a seu cargo sobre «Carácter simbólico da Família na História da Salvação».

O Dr. Luís Manuel de Araújo proferiu várias conferências de temática egíptológica em 1992: no Colégio Planalto sobre «Os mitos egípcios» (4 de Fevereiro); na Escola Secundária de Queluz n.º 1 sobre «Arqueologia no Antigo Egipto» (2 de Abril); na mesma escola evocou «O túmulo de Tutankhamon» (9 de Abril), tendo apresentado o mesmo tema na Escola Secundária de Queluz n.º 2, Massamá (15 de Abril); no Grupo Cultural e Desportivo do BESCL falou sobre «Egipto: História e Cultura» (16 de Setembro). Proferiu ainda conferências no Grémio Lisbonense integradas num curso livre de Egíptologia ao longo do ano lectivo de 1991-1992 que se processou em 24

encontros. Participou no 2.º Encontro Internacional de Queirosonianos levado a efeito pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra entre 1 e 3 de Julho de 1992, em Coimbra, onde apresentou a comunicação «Eça na mastaba de Ti», e esteve presente na conferência do CIPEG (Comité Internacional para a Egiptologia, de que é membro) realizada em Quebec, no Canadá, entre 19 e 23 de Setembro, tendo apresentado a comunicação «Paletas egípcias pré-dinásticas do Museu Nacional de Arqueologia».

PROGRAMAS DO MESTRADO EM HISTÓRIA E CULTURA PRÉ-CLÁSSICA

Depois de terem sido publicado em *Cadmo* 1 (pp. 247-254) os programas do primeiro curso de mestrado em História e Cultura Pré-Clássica cuja parte escolar se concluiu em Julho de 1992, aqui se apresentam os programas das disciplinas que compõem o 1.º ano do segundo curso de mestrado em História e Cultura Pré-Clássica previsto para 1992-1993:

HISTÓRIA E CULTURA DO EGÍPTO FARAÓNICO

— Professor Doutor Josep Padró e Professor Doutor José Nunes Carreira

Estudar-se-á neste seminário o Império Novo, um dos períodos mais brilhantes da história três vezes milenar do antigo Egipto.

1. A trajectória política e institucional compreenderá:

1.1. Os começos do Império Novo no quadro das relações internacionais do Próximo Oriente; a fundação da XVIII dinastia; o expansionismo de Tutmósis I e Tutmósis III; Hatchepsut, rainha-rei do Egipto.

1.2. O equilíbrio egípcio-mitanniano (política matrimonial de Tutmósis IV e Amen-hotep III). Esplendor da civilização egípcia sob Amen-hotep III.

1.3. A era de Amarna: personalidade de Amen-hotep IV/Akhenaton e a «revolução amarniana». Política interna e externa. Problemas históricos: morte de Akhenaton e retorno à ortodoxia com Tutankhaton/Tutankhamon.

1.4. Das guerras à «entente» egípcio-hitita. A XIX dinastia: Ramsés I, Seti I e Ramsés II. A batalha de Kadesh e o novo equilíbrio internacional. Aliança entre Ramsés II e Hattusilis III.

1.5. A invasão dos Povos do Mar e as suas consequências. Merenptah: Povos do Mar na Líbia e campanha asiática (Israel). A fundação da XX dinastia. Da resistência de Ramsés III ao colapso do Império Novo.

2. Salientar-se-á a dimensão cultural nas vertentes de:

2.1. Religião, fundamento de toda a civilização egípcia. Ascensão do culto solar e religião de Aton. A emergência do deus/Deus transcendente e

o monoteísmo (?) de Amarna e dos sábios (deus anónimo). A piedade pessoal.

2.2. Arte, entre rigidez de cânones e «direitos» da estética. O domínio da ideia. Arquitectura religiosa e funerária. Urbanismo e arquitectura civil. Escultura. Relevo e pintura. Da revolução estética de Amarna à reimposição dos cânones tradicionais.

2.3. Literatura e humanismo. Da língua clássica ao neo-egípcio da segunda metade do Império Novo. Os géneros literários: conto; literatura mitológica; historiografia e ideia de história; instrução; poesia lírica; literatura religiosa (hinos aos deuses e ao rei, «Livro dos Mortos»). A cultura do Império Novo.

SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DE ISRAEL

— Professor Doutor José Augusto Ramos

Este seminário será dedicado ao estudo da história de Israel na sua fase terminal, isto é, nos períodos grego e romano. Dedicar-nos-emos mais explicitamente a estes dois momentos pela sua grande importância no relacionamento com a cultura grega, por um lado, e com a política do Império Romano, por outro lado, e ainda pela abundância de fontes numerosas e variadas que possuímos daquelas épocas e perspectivas e pela relevância de todo este período para as fases históricas posteriores.

Pressupondo necessariamente que estamos a construir sobre a base imediata da história de Israel na época persa, de carácter largamente constituinte, três momentos básicos se demarcarão no seminário:

a) ISRAEL NO PERÍODO HELENISTA: a sua integração dentro do património herdado de Alexandre Magno, seja na sua vertente ptolomaica seja na sua vertente selêucida. A luta pela sobrevivência cultural irá desembocar na afirmação da autonomia política com a dinastia descendente dos Macabeus. Analisaremos também as expressões literárias destes fenómenos.

b) ISRAEL NO TEMPO DO IMPÉRIO ROMANO NO ORIENTE: a progressiva perda de autonomia de Israel face ao Império Romano; as condições políticas e as suas formulações institucionais. Os movimentos e partidos que exprimem a atitude política entre os Hebreus. As duas trágicas confrontações com os Romanos.

c) O HORIZONTE RELIGIOSO-CULTURAL DO JUDAÍSMO E AS ORIGENS DO CRISTIANISMO. As correntes literárias e o pensamento religioso com os movimentos que o exprimem. O Cristianismo: factos e ideias. Relações entre o Cristianismo e o Império Romano e o seu eco na literatura cristã e não-cristã antigas.

EGÍPCIO CLÁSSICO

— Professor Doutor Josep Padró

No intuito de fornecer os dados de base indispensáveis para a compreensão da escrita hieroglífica como expressão gráfico-estética própria do egípcio clássico, procurar-se-á facultar aos mestrandos a apreensão do tema através de uma abordagem por etapas. Tais etapas progressivas irão desde a palavra até à frase complexa.

A primeira etapa contemplará as listas de hieróglifos, com os signos unilíteros, bilíteros e trilíteros, seguindo-se a frase vista primeiramente nos seus elementos essenciais (com os seus componentes simples: substantivo, adjectivo-predicado, verbo «simples» e preposições) e depois aumentada com os seus elementos imediatos de realce ou de precisão (com os pronomes pessoais, verbos, nomeadamente o verbo «ser»).

As etapas seguintes apresentarão sucessivamente a frase enriquecida com os seus acompanhantes imediatos (demonstrativo, formas complexas do verbo, a expressão do tempo), com acompanhamento simples (coordenação e disjunção, o adjectivo-epíteto, o complemento determinativo e o infinitivo), com as relativas (relativas descritivas e relativas determinantes) e os modos do verbo (indicativo, prospectivo, imperativo). As últimas etapas contemplarão os verbos auxiliares, a interrogação, a negação e as proposições subordinadas.

O programa inclui ainda o estudo directo de textos clássicos em escrita hieroglífica, com exercícios de leitura e tradução.

HEBRAÍSTAS PORTUGUESES

— Professor Doutor Manuel Augusto Rodrigues

1. INTRODUÇÃO — Os estudos hebraicos ao longo da Idade Média. Influência da cultura árabe no respeitante ao interesse surgido quanto à elaboração de Gramáticas e Léxico hebraicos por autores judeus. Alguns nomes célebres: Abraham ibn Ezra e os Kimchis.

2. O HUMANISMO E O DESPERTAR DA HEBRAÍSTICA CRISTÃ — Reuchlin considerado «o pai da Hebraística cristã». Outros autores famosos: Pellikan, Münster, Clenardo, etc.

3. O ESTUDOS HEBRAICOS EM PORTUGAL NO SÉC. XVI — Relação com o progresso da Exegese Bíblica. Escrituristas de renome: Fr. Jerónimo de Azambuja, O.P., Fr. Francisco Foreiro, O.P., e vários professores de Exegese Bíblica das Faculdades de Teologia das Universidades de Coimbra e de

Évora, bem como do Colégio das Artes e do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra: Fr. Luís Sotomaior, O.P., Fr. Heitor Pintor, O.S. Jer., Fr. Gregório das Chagas, O.S.B., Brás Viegas, S.J. Sebastião Barradas, S.J., Manuel de Sá, S.J., D. Pedro de Figueiró, C.R.S.C. e outros.

4. JUDEUS PORTUGUESES DE AMSTERDÃO — Gramáticos e lexicógrafos ilustres: Salomão de Oliveira, Manassés Ben Israel, Moisés Rafael D'Aguilar, Baruch Espinoza, etc.

5. RENOVAÇÃO DOS ESTUDOS HEBRAICOS NO SÉC. XVIII — Dr. Fr. Manuel do Cenáculo e o papel desenvolvido pelo Convento de Jesus de Lisboa. Lentes de Hebraico da Faculdade de Teologia da Universidade de Coimbra desde a reforma pombalina (1772) até à República: D. Paulo Odar, Fr. Francisco da Paz, O.F.M., D. João da Encarnação, C.R.S.A., Fr. Joaquim de Santa Clara, O.S.B., etc.

6. OS ESTUDOS HEBRAICOS NA ACTUALIDADE.